

MICHAEL WELKER E A TEOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO: CONTRIBUIÇÕES PARA A PNEUMATOLOGIA PENTECOSTAL BRASILEIRA A PARTIR DA OBRA “O ESPÍRITO DE DEUS- TEOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO”

Adriano Sousa Lima

Resumo

Este artigo aborda o pensamento do teólogo alemão Michael Welker a partir de uma leitura de “O Espírito de Deus – Teologia do Espírito Santo”, verificando em que medida a percepção realista do Espírito pode contribuir para uma pneumatologia pentecostal brasileira mais comprometida com a realidade do Brasil. Por meio de uma exploração da obra supramencionada, o texto apresenta os aspectos centrais do pensamento de Michael Welker acerca da teologia do Espírito Santo seguido de algumas contribuições para a pneumatologia pentecostal brasileira. O artigo conclui que a presença e o poder de Deus, na medida em que são experimentados de forma realista, conforme nos apresenta Welker, é uma poderosa contribuição no combate às injustiças sociais, na construção da justiça e da paz e na reconciliação da sociedade brasileira, marcada pela violência religiosa banalizada.

Palavras-chave: Michael Welker. Pneumatologia. Pentecostalismo brasileiro.

Abstract

This article discusses the thought of German theologian Michael Welker from a perspective of "The Spirit of God - Theology of the Holy Spirit" by checking how the realistic perception of the Spirit can contribute to a Brazilian Pentecostal pneumatology more committed to the reality of Brazil. Through an exploration of the above-mentioned work, the text presents the core aspects of the thought of Michael Welker on the theology of the Holy Spirit followed by some contributions to Brazilian Pentecostal pneumatology. The article concludes that the presence and power of God, as much as experienced in a realistic way, as Welker shows us, is a powerful contribution to combat social injustices, the construction of justice and peace and reconciliation of Brazilian society, marked by banal religious violence.

Keywords: Michael Welker, Pneumatology, Brazilian Pentecostalism.

Considerações Iniciais

A pneumatologia está no coração da teologia pentecostal, de modo específico da teologia da Assembleia de Deus. Se por um lado, ao longo da história teológica existe certo esquecimento do Espírito Santo, a Assembleia de Deus sempre deu a Ele um significativo lugar. O nascimento dessa igreja é atribuído a uma *ação* do Espírito que teria revelado o estado do Pará para dois jovens suecos, que posteriormente viajariam então para Belém. A pneumatologia foi consolidando-se como a doutrina mais importante nos meandros assembleianos.

A nova igreja que iniciou em Belém do Pará teria agora que enfrentar árduos desafios naquela capital. De um lado, o desafio de ser taxada como ‘nova seita’ pelos católicos e protestantes históricos. Por outro lado, os problemas financeiros, já que os suecos tinham apenas recursos básicos para manutenção pessoal. Para vencer os desafios supramencionados, a nova ‘seita’ vai buscar forças no Espírito Santo, através das orações, afinal, foi o Espírito quem conduziu o processo de fundação dessa igreja.

Aos poucos, vai se fortalecendo a compreensão de que a pneumatologia é um campo a ser explorado, devido sua importância para a comunidade, pois o Espírito é quem fortalece em meio às dificuldades e perseguições. A forte convicção de que ‘esse mundo não tem nada a nos oferecer’ conduz os pastores a ensinar seus membros a ficarem separados do ‘mundo’, recolhidos em oração, buscando a presença do Espírito Santo para não desfalecerem. A orientação era: vamos nos encher do Espírito, pois esse mundo não tem nada para nós.

Assim vai se desenhando uma compreensão do Espírito como aquele que afasta o ser humano desse mundo e te aproxima de Deus. Nesse sentido, tem-se uma relação abstrata com Deus. Para eu ser ‘cheio do Espírito Santo’ eu preciso me afastar do mundo e de suas questões sociais. A construção da pneumatologia assembleiana vai assentar-se sobre esse alicerce. Por um lado, valorizou o Espírito Santo, colocando-o como tema fundamental de sua teologia. Por outro lado, não o compreendeu como o Espírito de Deus que age nas pessoas para o bem de toda a criação. Por essa razão, os principais tratados de pneumatologia pentecostal não enfatizam engajamento social, busca da justiça e da paz, como elementos que identificam a presença do Espírito Santo na vida dos seus fiéis. O

discurso de 1910 permanece vivo. O Espírito nos afasta desse mundo e nos aproxima de Deus.

Nesse contexto, aparece a obra do teólogo protestante alemão Michael Welker, que traz como título “O Espírito de Deus – teologia do Espírito Santo”. Se na pneumatologia pentecostal a presença do Espírito é sentida de forma abstrata, numa fuga mundi, a pneumatologia de Welker apresenta importantes contribuições, na medida em que explora as tradições bíblicas para mostrar que o poder do Espírito deve ser percebido de forma realista: em meio a necessidades, ao colapso do sistema cultural, político e moral, na construção da justiça e da paz e na promoção da unidade.

O presente texto está dividido em três partes. No primeiro momento, é importante conhecer um pouco (ainda que de forma resumida) o contexto histórico em que nasceu a Assembleia de Deus. Em seguida, visualizaremos alguns traços que caracterizam a pneumatologia dessa igreja. E na terceira parte, apresentaremos algumas contribuições da obra de Welker para a pneumatologia pentecostal da Assembleia de Deus brasileira.

O contexto histórico da Assembleia de Deus

A história da Assembleia de Deus inicia através do impulso de experiências místicas com uma *revelação* do Pará aos suecos, embora já existissem pastores da Suécia naquele Estado. A crise da borracha contribuiu para que os milhares de migrantes desempregados retornassem para seus lugares de origem, o que foi fundamental para o desenvolvimento da igreja. Por um lado, os acontecimentos históricos estão em correlação indisfarçável com os fenômenos religiosos¹. Por outro lado, ambos se tornam zonas de encontro e mediação.

Nas primeiras décadas do século XX, aportam no Brasil os primeiros missionários oriundos dos Estados Unidos. Com a sensação de terem sido *chamados*, Daniel Berg e Gunnar Vingren chegam à capital paraense em 1910. Os missionários encontram um Brasil “tropical e abençoado por Deus”. Belém, no início do século XX, exportava borracha para várias partes do mundo. As diferentes religiões estavam instaladas na cidade. Na época, o catolicismo, os indígenas e os cultos afro-brasileiros já estavam vivenciando suas práticas

¹ ALENCAR, Gedeon. *Assembléias Brasileiras de Deus: Teorização, História e Tipologia- 1911-2011*. Tese de doutorado defendida na PUCSP em 2012.

religiosas por aqui. Os suecos encontram um país sincrético, mas também encontram igrejas protestantes, batistas, metodistas, presbiterianas e luteranas. O momento era de efervescência na economia e na religião. É nesse ambiente que Berg e Vingren começam a fazer reuniões de oração.

A diversidade religiosa presente no Brasil, especialmente na capital paraense, apresentou-se como grande desafio para o pentecostalismo. As igrejas protestantes e católicas perseguiram de forma veemente a “nova seita”. Esse fato é fundamental para compreender a postura atual dessa igreja, rejeitando até ser incluída no movimento ecumênico (o que foi superado pelo catolicismo e em parte pelo protestantismo).

Nos seus momentos iniciais, a AD teve um discurso de aversão (aversão à educação teológica formal, aversão à organização, aversão às práticas sociais etc.), o que influenciou negativamente sua postura ao longo dos seus 100 anos. As marcas do pentecostalismo eram glossolalia (falar em línguas estranhas como resultado de uma experiência chamada de batismo com o Espírito Santo), cura divina e forte escatologia ou uma escatologia literalista. A moral individual puritana predominava (e ainda predomina) no discurso assembleiano. Dessa forma, foi difundindo-se um pequeno grupo, que mais tarde seria considerado como um dos mais importantes fenômenos religioso do século XX.

A questão socioeconômica

Conforme Alencar², conhecer um pouco do que era a Suécia antigamente nos ajuda a compreender a AD.

A Suécia em 1910 tinha 5.522.403 habitantes, dos quais 75% eram de zona rural. Era um país agrícola e falido, um país estagnado com pouca diferenciação social. Esse era o ambiente onde, antes, viviam os missionários. Os suecos de 1910 eram pobres. Não tinham dinheiro para investir em terrenos, livros, cursos, professores etc.

Já no Brasil, por exemplo, Berg trabalhava durante o dia para pagar o curso de português para Vingren. Esse contexto ajuda a compreender que a aversão ao intelectualismo não era gratuita. A situação socioeconômica era desfavorável, o que não

² ALENCAR, 2012, p. 82.

acontecia, por exemplo, com os missionários protestantes que eram enviados com dinheiro para investimento.

A questão sociopolítica

Um pouco de conhecimento do contexto político em que a AD nasceu e se desenvolveu é fundamental para entender um pouco do seu conservadorismo. Para Alencar³, o estilo de liderança do então presidente, Getúlio Vargas (1882-1945), definitivamente influenciou a AD. O conservadorismo assembleiano espelhou-se na centralização personalística da figura de Getúlio. Durante seus primeiros anos, a AD apresentou um estilo moderno na sua comunicação. Mas, no final de 1950, ela era uma igreja conservadora e resistente a mudanças. O sociólogo assembleiano (Alencar) viu com perspicácia certo “getulismo” no modelo de liderança da AD. Nesse caso, percebe-se como se formaram alguns traços característicos dessa igreja, como, por exemplo, seu fechamento, principalmente no que diz respeito às outras tradições religiosas.

A questão teológica

A AD cresceu no período entre as duas grandes guerras mundiais. Daí o motivo de uma forte escatologia literalista. O outro tema que sempre se estabeleceu nos meandros assembleianos foi a pneumatologia (embora tal pneumatologia nunca contemplou o Espírito como promotor da unidade, como aquele que nos capacita a agir em favor da justiça, da paz e etc). Havia ainda certa aversão ao estudo teológico formal. Os obreiros eram ensinados que o melhor “seminário é nos pés do Senhor” e ainda que “São Pedro não foi formado em nenhum seminário”.⁴ Isso não significa que não havia um interesse pelo estudo da Bíblia. Desde o início sempre houve interesse pelo estudo bíblico, que por sua vez proporcionou uniformidade doutrinária. Como lembra Alencar, “não aconteceu nenhuma divisão na história da AD por causa de algum problema de interpretação teológica, mas todas as divisões foram brigas políticas”.⁵ Dessa forma, esses dois temas, bem como a cura divina, eram as marcas do pentecostalismo nos seus primeiros anos. Ao lado desses, segue-se uma

³ ALENCAR, 2012, p. 85.

⁴ ALENCAR, 2012 p. 89.

⁵ ALENCAR, 2010 p. 146.

interpretação literal da Bíblia. Esse fator também foi (e ainda é) preponderante para o fechamento dessa igreja frente às questões políticas.

A pneumatologia da AD – traços característicos

O Dicionário do Movimento Pentecostal, publicado pela CPAD – Casa Publicadora da Assembleia de Deus sob a organização de Isael Araújo, no verbete ESPÍRITO SANTO, DOCTRINA DO, traz a seguinte definição

É essencial que os crentes reconheçam a importância do Espírito Santo no plano divino da redenção. Sem a presença do Espírito neste mundo, não haveria a criação, o universo, nem a raça humana (Gn 1.2; Jó 26.13). Sem o Espírito Santo, não teríamos a Bíblia (2Pe 1.21), nem o NT (Jo 14.26) e nenhum poder para proclamar o evangelho (At 1.8). Sem o Espírito Santo, não haveria fé, nem novo nascimento, nem santidade e nenhum cristão neste mundo.⁶

A presente definição coloca o Espírito Santo como figura indispensável na criação do universo, do ser humano e da bíblia. É esse mesmo Espírito que concede poder para proclamação do evangelho e para o cristão viver em santidade. A vida cristã não pode ser concebida sem o Espírito Santo. Por essa razão, há uma forte ênfase ao Espírito na definição supramencionada.

A palavra hebraica *ruah* é em alguns momentos traduzida como ‘vento’ ou ‘sopro’. Nesse sentido, sempre que o AT refere-se ao sopro ou ao vento de Deus, é uma alusão ao Espírito de Deus.⁷ Embora o termo seja usado dessa forma, é importante lembrar que o nome “Espírito Santo” não ocorre na bíblia hebraica. Portanto, na perspectiva pentecostal, não existe plenamente uma doutrina sobre o Espírito Santo revelada na bíblia hebraica. Isso, contudo, não quer dizer que a realidade, a existência e a obra do Espírito Santo sejam inexistentes nos tempos do Antigo Testamento.⁸

O Espírito Santo como pessoa

Para a teologia, o Espírito Santo é a terceira pessoa da Trindade. Essa característica é enfatizada nos manuais de pneumatologia para combater concepções de que o Espírito Santo seria apenas a ‘força ou a influência de Deus’. Andrade faz questão de demonstrar

⁶ ARAÚJO, Isael. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. p. 285.

⁷ ARAÚJO, 2007 p. 285.

⁸ HORTON, Stanley. *Teologia Sistemática*. Trad. Rio de Janeiro: CPAD, 1996. p.386.

essa preocupação ao afirmar que se não o considerarmos como a Terceira pessoa da Santíssima Trindade “incorreremos em grave pecado contra a ortodoxia”.⁹

O Espírito Santo é, portanto, uma pessoa com sua própria individualidade. Dotado de atributos pessoais, Ele pensa, sente, determina, ama, fica triste, etc. Ele é uma pessoa divina como Jesus e Deus, sendo portanto, digno de adoração.¹⁰ O Espírito é uma pessoa completa que age e interage com o ser humano. Fazendo menção de textos bíblicos tais como At 13.2, At 15.28, At 20.23 e I Co 2.13, Andrade afirma ser possível provar que o Espírito Santo de fato é uma pessoa.¹¹

A obra do Espírito Santo

A obra do Espírito Santo é contemplada desde o primeiro livro da Bíblia. O Espírito desempenhou um papel ativo na criação. Por meio de sua ação, o Espírito comunica força e poder demonstrando a possibilidade da criação.¹² A obra do Espírito no primeiro livro da Bíblia aparece também em outros momentos. Na criação do homem, Deus soprou o fôlego da vida, e nesse contexto, o Espírito aparece como aquele que promove a vida. É não apenas o Espírito que participa da criação do céu e da terra, mas também é o autor da vida. É aquele que doa o mais importante de todos os dons: a vida. O Espírito continua a dar vida às criaturas de Deus.¹³

Esse mesmo Espírito vai estar ativo na comunicação da mensagem de Deus ao seu povo. Estava instruindo os israelitas no deserto (Ne 9.20), inspirando os salmistas na composição dos cânticos (2 Sm 23.2), os profetas eram inspirados pelo Espírito para transmitir as mensagens de Deus ao povo (Nm 11.29, Is 61.1-3), o Espírito ainda capacitava a liderança do povo de Deus. Homens como Moisés, Gideão, Zorobabel, Bezelel e outros, foram direcionados e fortalecidos pelo Espírito Santo para realizarem o trabalho de Deus.¹⁴

Para a teologia pentecostal é necessário reforçar a ideia de que o Espírito sempre esteve ativo, mesmo antes do dia de Pentecostes.¹⁵ A promessa de Joel demonstra que além do Espírito já estar agindo, a comunidade do Antigo Israel tinha uma fé inclusivista, na

⁹ ANDRADE, Claudionor de. *As verdades centrais da fé cristã*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006. p.84.

¹⁰ ARAÚJO, 2007 p. 285.

¹¹ ANDRADE, 2006 p.84.

¹² ANDRADE, 2006 p. 88.

¹³ ARAÚJO, 2006 p. 285.

¹⁴ ARAÚJO, 2007 p.285.

¹⁵ HORTON, 1996 p.390.

medida em que também escravos e mulheres estavam no alcance da promessa. Agora o Espírito de Yahweh não é derramado apenas sobre filhos, jovens e velhos, mas também sobre filhas e escravas, pessoas consideradas como bens de família.¹⁶ Dessa forma, o Espírito tem presença viva, ativa e atuante em todo o Antigo Testamento.

A ação do Espírito Santo vai continuar firme no Novo Testamento. Desde o nascimento de João Batista, passando pelo nascimento de Jesus e agindo na vida dos discípulos. Ele é quem convence do pecado (Jo 16.7-8), realiza o novo nascimento e torna as pessoas membros do corpo de Cristo (I Co 12.13). O Espírito age diretamente no processo de santificação dos cristãos. É Ele quem liberta do pecado, ajuda na adoração a Deus, na vida de oração, produz qualidades no caráter que glorifica a Cristo. O Espírito é o guia que conduz pelos caminhos da verdade (Jo 14.16,26).¹⁷

O Espírito Santo na teologia pentecostal é, portanto, aquele que santifica, consola, preserva e convence do pecado¹⁸. É o prometido ensinador que guia em toda a verdade¹⁹. E, finalmente, é o Espírito que prepara o povo para o arrebatamento da igreja que acontecerá por ocasião da segunda vinda de Jesus²⁰. Toda a ação do Espírito Santo tem como finalidade última a preparação da igreja para o final dos tempos. Esse é o principal papel da terceira pessoa da Trindade conforme a teologia da AD.

O batismo no Espírito Santo

Para a pneumatologia assembleiana, o tema do “batismo no Espírito Santo” é o mais importante e mais enfatizado. Os fiéis são incentivados logo no início da caminhada cristã a buscar incessantemente essa experiência. O Dicionário do Movimento Pentecostal no verbete BATISMO NO ESPÍRITO SANTO assim descreve:

(1) O batismo no Espírito é para todos os que professam sua fé em Cristo; que nasceram de novo, e, assim, receberam o Espírito Santo para neles habitar. (2) Um dos alvos principais de Cristo na sua missão terrena foi batizar seu povo no Espírito (Mt 3.11; Mc 1.8) Ele ordenou aos discípulos não começarem a testemunhar até que fossem batizados no Espírito Santo e revestidos do poder do alto (Lc 24.49; At 1.4,5,8). (3) O batismo no Espírito Santo é uma obra distinta e à parte da regeneração, também por ele efetuada. Assim como a obra santificadora do Espírito é distinta e completiva em relação à obra regeneradora do mesmo Espírito,

¹⁶ HORTON, 1996. p.391.

¹⁷ ARAÚJO, 2007 p.286.

¹⁸ ANDRADE, 2006 p.91.

¹⁹ HORTON, 1996 P.401.

²⁰ BERGSTÉN, Eurico. *A Pessoa e a obra do Espírito Santo*. CPAD: Rio de Janeiro, Revista da Escola Bíblica Dominical, 1º trimestre 2004, p.83.

assim também o batismo no Espírito complementa a obra regeneradora e santificadora do Espírito²¹[...]

Como é perceptível pela definição acima, essa experiência está no coração da pneumatologia pentecostal. Para o pentecostal assembleiano, “Um dos principais alvos de Cristo na sua missão terrena foi batizar seu povo no Espírito”. Não é possível ser assembleiano sem crer na atualidade dessa experiência. Como afirma Andrade “somos pentecostais e acreditamos firmemente no batismo com o Espírito Santo e nos dons espirituais”.²² Jesus Cristo é quem batiza no Espírito Santo e por isso todos devem pedir a fim de receber essa dádiva.

Desde os primeiros dias de vida da Assembleia de Deus, o batismo no Espírito Santo é um dos principais traços característicos dessa denominação. Foi essa experiência a causa da expulsão dos missionários suecos da igreja Batista em Belém do Pará em 1911, que teve como consequência o nascimento da Missão da Fé Apostólica, que posteriormente passaria a se chamar Assembleia de Deus. Desde então, essa experiência tem sido marca constante nas liturgias dessa igreja. Sempre que uma igreja Assembleia de Deus realiza planeja a realização de algum evento, metas pneumatológicas tais como a busca do batismo no Espírito Santo e os dons espirituais são prioridades.

O batismo no Espírito Santo, que pode ser definido como o revestimento de poder que introduz a pessoa numa nova dimensão espiritual, habilitando-a [a pessoa] a vencer o pecado e viver uma vida santa diante de Deus tem como evidência física o falar noutras línguas (At 2.4, 10.46, 19.6)²³. Não sendo essas línguas o objetivo, mas um sinal. O objetivo supremo do batismo no Espírito Santo é “suprir os crentes de poder do alto para serem testemunhas do Senhor”²⁴. Por isso, a pessoa batizada no Espírito Santo é alguém que anuncia com ousadia a mensagem de Cristo e tem eficácia no testemunho e na pregação, maior busca da retidão e maior sensibilidade contra a impiedade. O crente batizado no Espírito Santo é alguém que tem mais desejo de orar, de ler a bíblia, mais força para superar as dificuldades e busca sem cessar os dons espirituais. O crente batizado no Espírito Santo é alguém que tem mais “sede e fome” por Deus, pela Bíblia, pela igreja. O batismo no Espírito Santo sempre foi, é e vai continuar sendo uma das maiores evidências da presença de Deus

²¹ ARAÚJO, 2007 p.119.

²² ANDRADE, 2006 p.91.

²³ ANDRADE, 2006 p.92.

²⁴ BERGSTÉN, 2004 p.41.

no meio da igreja pentecostal. É o principal alvo de um assembleiano. Quem já recebeu o batismo, deve manter-se sempre em oração para não perder o dom de falar em línguas e quem ainda não recebeu deve orar sem cessar “até que do alto sejais revestidos de poder”.

Contribuições de Michael Welker para a pneumatologia pentecostal assembleiana

Após a pequena síntese da pneumatologia assembleiana supramencionada, nessa terceira parte do artigo serão apresentadas algumas contribuições da obra “O Espírito de Deus – Teologia do Espírito Santo”. Como o próprio Welker menciona sobre as suas maiores publicações, entre “os temas mais importantes da teologia cristã encontra-se a Teologia do Espírito Santo”²⁵. A pneumatologia está no coração da teologia do autor. A relevância do tema para Welker justifica-se na medida em que a ação do Espírito Santo é imprescindível para a fé cristã. Nas palavras do próprio autor “Não existe fé sem a ação do Espírito Santo”²⁶.

O teólogo alemão apresenta uma teologia do Espírito Santo que ele chama de “teologia realista”. Essa teologia, segundo Welker, caracteriza-se por estar relacionada com diferentes contextos de experiência e pela sensibilidade com suas respectivas diferenças. É uma teologia que em meio a diversidade procura orientar-se pela realidade de Deus e das suas criaturas. A partir dessa teologia realista

A teologia do Espírito Santo desafiará a substituir ou tornar supérfluas muitas formas abstratas por meio das quais teologias triunfalistas autoritárias procuravam compreender e apresentar Deus e sua revelação (Deus sempre vem “de cima”, Deus sempre vai “à frente”, Deus é a realidade que “tudo determina”). Ela fará com que haja esforço concentrado para que se veja a realidade de Deus fazer-se presente em contextos tensos que envolvem situações de experiências diferentes, não necessariamente tolerantes entre si²⁷.

Logo no início da sua obra, como pode se perceber, o autor faz duras críticas às pneumatologias que falam de um relacionamento abstrato com Deus. O objetivo gira em torno de um esforço para que se perceba o relacionamento com Deus como algo concreto e, conseqüentemente, se contemple a realidade de Deus em diversos contextos. A relação com Deus é um testemunho com criaturas diferentes em contextos diferentes. A fé gerada pelo Espírito é uma fé dialogal, comprometida com a justiça e com a paz, com o criador e com as criaturas, sempre será uma fé comunicativa.

²⁵ WELKER, Michael. *O Espírito de Deus: teologia do Espírito Santo*. EST/Sinodal: São Leopoldo RS, 2010, p.9.

²⁶ WELKER, Michael. *O Espírito Santo. Estudos Teológicos*, ano 48, n. 1 p. 5-17, jan./jun.2008, p.6.

²⁷ WELKER, 2010, p.10-11.

O Espírito da justiça e da paz

Na segunda parte da sua obra, Welker se dedica a refletir sobre “O prometido Espírito da justiça e da paz”. Welker lembra que o Espírito de Deus foi originalmente experimentado como uma força que supera a ruína do povo e sua impotência política. Por essa razão, o teólogo alemão vai enfatizar que o Espírito não é numinoso, mas um poder que transforma condições reais de vida. Isso é perceptível de forma ainda mais clara com as tradições que falam do Espírito como promotor da justiça e da paz. Fundamentando-se em textos bíblicos como Is 11.1ss; 42.1ss e 61.1ss, o autor vai analisando a ação do Espírito de Deus que se dá em contexto concreto de forma concreta. O portador do Espírito é sim possuidor de poder e autoridade. Nesse sentido Welker está de acordo com a teologia pentecostal assembleiana que também enfatiza a autoridade e o poder na vida do portador do Espírito. No entanto Welker vai afirmar que esse poder e autoridade que o portador do Espírito possui

Residem no fato de promover e difundir universalmente o direito, a misericórdia e o conhecimento de Deus. Todos os três textos, aliás, que tratam do descanso e da permanência do Espírito sobre o eleito de Deus não falam somente de direito, de misericórdia e de conhecimento de Deus, mas sobre a estreita relação entre essas três grandezas. Direito, misericórdia e conhecimento de Deus – ora, esses são os três elementos funcionais da lei de Deus²⁸.

O teólogo alemão enfatiza que o eleito de Deus é alguém que promove o direito, a misericórdia e justiça. Aqui reside uma valiosa contribuição de Welker para a pneumatologia assembleiana. Como foi possível perceber nas na parte inicial do texto em que se tratou das características da pneumatologia assembleiana, falta essa perspectiva do Espírito como aquele que promove a justiça, o direito e a misericórdia. Falta essa ênfase da presença mais concreta do Espírito em meio a realidade da vida.

A pneumatologia da Assembleia de Deus brasileira precisa tomar essa pneumatologia realista de Welker e enfatizar o Espírito como promotor da justiça e da paz. O fato de que não é possível uma piedade orientada pelo Espírito Santo produzir relacionamentos públicos e comunitários sem a realização do direito e da misericórdia, deve conduzir a pneumatologia pentecostal a explorar mais essa categoria. O Espírito de Deus

²⁸WELKER, 2010 p.100.

como promotor da justiça e da paz precisa aparecer nos manuais de pneumatologia assembleiano. Enfatizar essa perspectiva vai aprofundar compreensão do Espírito de Deus e trazer enorme contribuição para a vida da comunidade. A relação com Deus depende dessa compreensão e vivência. Em última instância, como afirma categoricamente Welker “um povo no qual não reinam nenhum direito e nenhuma misericórdia distorce e destrói a relação com Deus”²⁹.

A pneumatologia realista pode enriquecer a comunidade assembleiana na medida em que entende que ser possuído pelo Espírito Santo é ser comprometida com a justiça, misericórdia e com a paz. É uma comunidade empenhada com a autotransformação e autorrenovação. É uma comunidade cheia do Espírito Santo porque é comprometida com a justiça e com a paz, com a misericórdia e com o direito. Sem esses elementos não é possível pensar o convívio humano. Por isso, não é também possível pensar a relação com Deus. São elementos que estão profundamente relacionados.

Outro aspecto destacado por Welker que se constitui como valiosa contribuição para a pneumatologia assembleiana está na promessa de Joel sobre o “derramamento do Espírito”. Nessa promessa da justiça de Deus, estão incluídos jovens, idosos, estrangeiros, homens e mulheres. Esse é um fato relevante. O derramamento do Espírito de Deus não permanece restrito a Israel, mas englobam os povos. Nas palavras de Welker “Assim como a chuva e o vento, o Espírito não se adapta a fronteiras nacionais, culturais e outras erigidas pelas pessoas”. E sobre o Espírito ser derramado em pessoas que não contavam na sociedade, o teólogo afirma que “O Espírito de Deus não se adapta a um determinado sistema predominante de valor ou ordem”³⁰.

Os povos que professavam religiões diferentes e que por isso estavam excluídos na perspectiva de Israel e mesmo os grupos de pessoas que não tinham nenhuma representação na concepção dos dominantes, passam a participar da experiência do derramar do Espírito, que é uma experiência da justiça através do conhecimento de Deus, que tem como finalidade a promoção da paz e a convivência harmoniosa. A ação do Espírito Santo age com essa finalidade. O Espírito de Deus não está preso dentro dos muros de uma cultura, de um povo ou de uma religião específica. Embora essa compreensão possa causar espanto para a pneumatologia pentecostal, é fato que existe uma relação direta e autêntica

²⁹WELKER, 2010 p.102.

³⁰WELKER, 2010 p.114.

do acesso dos estranhos, dos estrangeiros e dos gentios a Deus e sua misericórdia. Como afirma Welker, tal relação pode “irritar, inclusive assustar”³¹. Assim, a pneumatologia pentecostal brasileira pode avançar na compreensão do Espírito como promotor da paz entre as diferentes religiões e aquele que promove justiça sem concessão a determinados grupos. A comunidade cheia do Espírito tem a misericórdia como seu traço característico. Esta por sua vez “tem que permanecer aberta e sensível para com novos fracos, oprimidos e discriminados numa comunidade, e que serão reconhecidos de maneira imprevista”³².

O Espírito Santo é, portanto aquele que vai transformando e renovando a comunidade para ações concretas, com vistas ao convívio harmonioso entre os humanos. A teologia pentecostal brasileira deve explorar essa perspectiva tão rica e enriquecedora do Espírito de Deus. É um pressuposto irrevogável. Somente assim, é possível compreender o Espírito como criador, transformador e promotor da justiça e da paz. Apesar de a teologia pentecostal ter enfatizado a Pessoa do Espírito, falta o aprofundamento na dimensão mais profunda e a contemplação do Espírito da Vida que não precisa ser procurado nas nuvens, mas pode ser experimentado no próprio corpo e produzir relações transformadoras com as demais criaturas em seus diferentes contextos.

A pessoa pública do Espírito: Deus em meio à criação

Na primeira parte do texto, foi possível perceber as características da pneumatologia pentecostal assembleiana. Uma pneumatologia que, embora tenha reconhecidos méritos, ainda precisa de significativos aprofundamentos. A compreensão de espírito que aparece nessa teologia (também em muitas outras) é profundamente influenciada pela compreensão de espírito do mundo ocidental. Com Welker é possível afirmar que “foram desenvolvidas - também em importantes teologias – formas mistas que identificaram o Espírito de Deus com o espírito dominante no mundo ocidental”³³. No caso da pneumatologia pentecostal, essa influência é fortemente perceptível. É necessário um considerável avanço em direção a uma pneumatologia com mais conteúdo e consistência teológico-bíblica.

³¹WELKER, 2010 p.117.

³²WELKER, 2010 p.107.

³³WELKER, 2010 p.232.

A proposta de superação das concepções metafísicas de Espírito dominantes no ocidente, elaborada por Welker, perpassa toda sua obra e se constitui como contribuição fundamental para a pneumatologia pentecostal assembleiana. Se por um lado, o ocidente foi influenciado pela compreensão de um espírito que cultiva contextos próprios individuais e comunitários no sentido de autocerteza, de ganho próprio e de constante progressão, por outro lado, o Espírito de Deus não testemunha a si próprio, mas o Crucificado se retrai a si mesmo e se doa. O Espírito de Deus atua em diferentes contextos, permitindo que diversas pessoas se sirvam mutuamente alcançando progressos recíprocos. Se no ocidente o espírito só pode crescer acima de si mesmo e para si próprio, o Espírito de Deus, ao contrário, insere-se na comunidade solidária, na comunhão de responsabilidade e amor entre as pessoas, fazendo-as aceitar sua própria finitude. São pessoas que formam uma comunidade e se autorretraem em prol das “cocriaturas”³⁴.

Para Welker, na medida em que se tenta compreender a expressão “Deus é Espírito” a partir da metafísica de Aristóteles, a expressão bíblica é retirada do contexto das tradições e adaptada ao espírito ocidental. É justamente Aristóteles que a partir da sua compreensão de Espírito divino, vai oferecer uma compreensão evidentemente reducionista de alegria e vida, bem como de realidade. O espírito e a vida estão relacionados apenas mentalmente. Prazer, realidade e vida é apenas autoposse cognitivas³⁵. A partir dessas informações é possível visualizar a forte influência aristotélica nas diversas pneumatologias no ocidente, inclusive na pentecostal assembleiana. É uma pneumatologia que ainda não enxergou a espiritualidade da vida cotidiana, do corpo na sua totalidade. É sem dúvidas, uma forma simplória, reducionista e ingênua de ver a vida.

Diante de uma compreensão numinosa do espírito bastante influenciada pelo pensamento metafísico, que tem como foco a autoconsciência, Welker afirma que o Espírito de Deus “é tudo menos uma grandeza inacessível, difundida no indeterminado”. Para ele, quando o Espírito de Deus age na vida de uma pessoa, o acometido passa a viver em prol dos outros. Nas suas palavras “as pessoas diretamente atingidas pela ação do Espírito, são tocadas de tal maneira e colocadas a serviço de forma tão poderosa, que igualmente passam a orientar-se pelos outros e a agir em prol dos outros”³⁶. O Espírito de Deus age na vida das

³⁴ WELKER, 2010 p.234.

³⁵ WELKER, 2010 p.241.

³⁶ WELKER, 2010 p.245.

peessoas para que a convivência humana seja melhor, para que as relações entre homens e mulheres sejam pacíficas e construtivas em meio à criação. Se o espírito ocidental possibilitou o desenvolvimento no ocidente, foi esse mesmo espírito que produziu tipos de individualidade e sociabilidade que ameaça o planeta. O Espírito de Deus, por sua vez, possibilita libertação integral do ser humano, convivência de respeito e apreço entre pessoas de diferentes culturas e religiões e desperta em cada ser humano a alegria pela vida. Portanto que a pneumatologia de Michael Welker possa ser iluminação para a pneumatologia pentecostal assembleiana, já que “pelo Espírito, em todos os tempos e mundos, a vida é iluminada e exaltada pelo fato de servir a outras vidas como iluminação”³⁷.

Considerações Finais

Nas considerações finais desse artigo é possível expressar com alta convicção a valiosa contribuição que a obra de Michael Welker apresenta para a teologia pentecostal brasileira. A pneumatologia realista apresentada por Welker diz respeito ao Espírito Santo que age em meio à criação, produzindo a vida, que é o maior de todos os dons. É Espírito que reúne pessoas em completo altruísmo e sem meios públicos de poder para a esfera pública universal emergente do Reino de Deus. O Espírito que capacita para ação comunitária. A pneumatologia pentecostal precisa aprofundar sua concepção do Espírito Santo e pensa-lo não como uma força metafísica abstrata que age no além, mas como o Espírito da Vida, que está presente no horizonte antropológico, possibilitando a vida abundante. Afinal, no Espírito e pelo Espírito, Deus está presente de forma universal e libertadora, agindo na vida terrena e promovendo a justiça e a paz na esfera pública.

Referências

ALENCAR, Gedeon. *Assembléias Brasileiras de Deus: Teorização, História e Tipologia- 1911-2011*. Tese de doutorado defendida na PUCSP em 2012.

ANDRADE, Claudionor de. *As verdades centrais da fé cristã*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

ARAÚJO, Isael. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

³⁷ WELKER, p.271.

BERGSTÉN, Eurico. *A Pessoa e a obra do Espírito Santo*. CPAD: Rio de Janeiro, Revista da Escola Bíblica Dominical, 1º trimestre 2004.

HORTON, Stanley. *Teologia Sistemática*. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

WELKER, Michael. *O Espírito de Deus: teologia do Espírito Santo*. EST/Sinodal: São Leopoldo RS, 2010.

_____. *O Espírito Santo*. Revista Estudos Teológicos, ano 48, n. 1 pp. 5-17, 2008.